

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSE MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

ALEXANDRE HERCULANO

Não se morra na posteridade, quando a memoria de um novo e de grandes épocas vive nas paginas de livros, que sobem logo á altura de monumentos.

REBELLO DA SILVA.

A celebração do centenario de Herculano, decretada oficialmente e acceita e perfilhada com reconhecimento e affecto por todos os nucleos de intelligencia e trabalho, desde as academias mais honradas pelo talento e virtudes dos seus membros, até ás escolas mais humildes, illuminadas pela fé dos seus alumnos, é um facto que illustra um povo e nos honra no concerto da intellectualidade mundial.

Alexandre Herculano mereceu bem da posteridade este culto em que todos andamos empenhados, pelas virtudes cívicas que exornam o seu caracter, pela grandeza e fulgor do seu espirito e pela robustez e profundidade do seu saber.

A sua figura gigantesca de cidadão e de escritor, batida em cheio pelo sol de uma civilização, projecta-se a toda a medida do seculo ultimo. Pericencido, pelo nascimento, aos tempos modernos, parece, pela sua estatura moral, uma figura roubada ao cyclo heroico. Se se tivessem perdido as datas entre as quaes se conteve a sua existencia, dir-se-ia que este vulto extraordinario teria formado o seu caracter entre os discipulos de Zenon, e provado as suas virtudes nas campanhas gloriosas de Viriato.

Quando o olhamos em plena Historia, temos a impressão de que elle é a alma diamantina de Catão Antigo, dentro do corpo musculo, vigoroso, do vencedor de Lelio e Fabric Emiliano.

Não lhe correram suaves os primeiros annos; asperos tinham de ser os dias de toda a sua vida.

Vivendo a sua mocidade em um dos periodos mais calamitosos da nossa historia politica, qual foi o espaço comprehendido entre 1828 e 1834, foi um dos que em 1831 emigrou para a Inglaterra, donde embarcou para a Terceira, pertencendo depois á expedição de D. Pedro que em julho de 1832 desembarcou no Mindello.

Como soldado da liberdade, Herculano tem uma brilhante nota de serviços, como o reconhecimento de Valongo e acção de Ponte Ferreira (22 e 23 de julho de 1832). Como a sua notavel vocação para as letras fosse conhecida, ainda durante o cerco do Porto, foi collocado na Bibliotheca publica desta cidade, sendo dispensado do serviço militar. Todavia, tomou parte na acção de 4 de março de 1833. Em julho desse anno foi nomeado 2.º bibliothecario da Bibliotheca do Porto, logar onde se conservou até 1836. Alexandre Herculano, declarando-se cartista após a Revolução de setembro, apressou-se em pedir a sua demissão (17) declarando no respectivo requerimen-

to:—para a conservação de um cargo publico não sacrificarei, portanto, nem a religião do juramento nem o orgulho que me inspiram as minhas acções passadas.»

A Revolução não era sympathica ao moço liberal. A *Voz do Propheta*, no genero das *Palavras d'un Crente*, é um protesto contra aquelle movimento revolucionario.

Mas é, sobretudo, na sua feição de escritor que Alexandre Herculano se impõe á consideração da posteridade.

Ainda bibliothecario no Porto, ahí publicou no *Repositorio litterario* os seus primeiros artigos. Encarregado mais tarde (1839) das bibliothecas reaes da Ajuda e das Necessidades, começou a redigir o *Panorama* em cujos oito primeiros volumes deu valiosas noticias dos monumentos historicos e litterarios de Portugal, pequenas novellas, biographias, viagens, tornando essa revista verdadeiramente interessante. Foi o primeiro estimulo para vulgarizar o gosto pela leitura e a paixão pelas coisas portuguezas.

Ahí appareceram as primeiras tentativas do romance historico, de que são exemplo *Mestre Gil, Lidaador e Abobada* e outros estudos igualmente valiosos que mais tarde vieram a constituir as *Lendas e Narrativas* e cujo typo se fixa depois n'esses livros que são monumentos gloriosos de uma literatura—*Monasticon e Bobo*.

Mas as especiaes predileções de Herculano foram pelos estudos historicos e, n'este ramo da sua multi-modalidade litteraria, attestam a sua inextinguível competencia a *Historia de Portugal*, a *Origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal*, a *organização do Portugalice Monumenta Historica*, e outros trabalhos de investigação e reconstituição.

Com igual facilidade e successo versou a polemica. Provam-no os apaixonados pamphletos *Eu e o clero*, *Solemnia verba e Reacção Ultramontana*, onde a par da violencia do estylo nos apparecem abundantes noticias historicas, tornando-se ainda aquelles folhetos interessantes «pela flexibilidade que Herculano imprimiu á lingua, obrigando-a a traduzir a vehemencia das grandes indignações e do desforço pessoal.» «Fui poeta até aos vinte e cinco annos»—dizia Herculano. Foi poeta religioso e romantico, como o attesta a *Harpa do Crente* onde se acham colleccionadas as suas melhores composições.

Este eminente cidadão, da tempera e virtudes dos portuguezes de outras eras, que tanto enriqueceu a literatura patria, honrando o seu pais, este grande patriota que tanto amou a liberdade por que combateu nos maiores perigos, e soffreu nos mais angustiosos lances, nenhuma honra quiz de tantas que em vida se offerciam a ser-lhe tributadas.—«Não tem titulo honorifico, condecoração ou distincção alguma, e espera em

Deus que nunca as terá—» como elle proprio escreveu.

A patria, porém, reconhecida aos seus inestimaveis serviços decretou-lhe neste momento as mais solennes honras publicas, e o nome do grande cidadão resda como um cantico, de extremo a extremo do pais, e é escutado em toda a parte com a veneratione respeitosa e religiosa que só aos grandes espiritos é devida, aos educadores e libertadores da humanidade, aos santos e aos heroes.

Abril de 1910.

Rodrigues Davim.

MEDIDAS DE FAZENDA

Como é da praxe, não se furtou o sr. ministro da fazenda a exemplo dos seus collegas, de propôr igualmente algumas modificações nos serviços dependentes do seu ministerio.

Entre outras, a remodelação do systema tributario era e é de ha muito uma necessidade inadiavel, a simplificação do processo por que são arrecadadas as diversas receitas publicas é imprescindivel e a situação do pessoal de fazenda, á mercê de todos os caprichos dos politiqueros de profissão, reclama, como aquelles serviços, uma serie de providencias não acertadas como immediatas, se é que no alto se pensa a serio na causa da Fazenda Publica.

D'esta sorte não temos que extranhar o proposito do sr. ministro da fazenda; o que deveras lamentamos é que a maioria das suas propostas não corresponda ás exigencias que teem sido formuladas e que o sr. Soares Branco não tivesse, sequer, uma palavra de esperanza no sentido de melhorar moral e materialmente as condições do pessoal das escripturarias de fazenda, em tudo digno de melhor sorte.

Sem embargo de alguns sacrificios pelos deveres e obrigações do nosso cargo, que nos roubam bastas vezes o tempo necessario ao repouso, diremos todavia, sem pretensões estultas, mas com a parcialidade e firmeza que estão nos nossos habitos, os motivos da nossa discordancia, que escusado será dizer, não visa personalidades.

Como nos Evangelhos começaremos pela ultima das propostas de lei—a 10.ª—Execuções Fiscaes.

Este serviço que desde 1892 está a cargo das escripturarias de fazenda, excepto em Lisboa e Porto, passa novamente a ser da competencia do poder judicial, porque, diz o sr. ministro «nem os escripturários de fazenda podem olhar, por tal serviço com a persistencia e a meticulosidade que elle reclama, tanto e tão variados são os assumptos pelos quaes teem de repartir a sua attenção, nem é facil a esses funcionarios encontrar, pelos modestos proventos que o cargo proporciona, quem se preste, com a necessaria idoneidade e a precisa independencia a exercer o espinhoso cargo de escripturário das execuções.

Fundamenta ainda o sr. Soares Branco a sua proposta com o facto de aos escripturários de fazenda, pelo systema em vigor, serem dadas as attribuições de julgadores contra os contribuintes, quando nos processos só devem ser partes.

Por ultimo, para mostrar os beneficios que da sua proposta, uma vez lei, advirão para a Fazenda Publica, diz que a intervenção do poder judicial desde 1886 e 1892 se não foi proficua deve-se á inhabilidade do auctor da reforma, por quanto os processos só nominalmente foram entregues aos juizes e que a estes não foi dada acção disciplinar contra os escripturários de fazenda.

A sua amabilidade para com a classe, de que é chefe superior, vae ao ponto de dizer que nas actuaes condições podia bem dispensar-se os logares de escripturários privados!

São estes os pontos capitães de que o sr. Branco se serve para defender a sua proposta. Analisemos, por tanto.

Não resta a menor duvida de que ás escripturarias de fazenda são exigidos tantos e tão variados serviços, em prazos certos e factaes que impossivel se torna muitas vezes, ao seu pessoal satisfazer-as a tempo embora a sua dedicação pelo serviço publico seja bem manifesta.

Escripturários, aspirantes e pessoal das execuções, transformar-se ha muito em verdadeiras machinas automaticas.

A principal missão do escripturário de fazenda—a de fiscalisação—é necessario dizer-lo bem alto—não pôde ser exercida a maior parte das vezes com a meticulosidade que as leis determinam. Porquê? Por accumulção de serviços e por falta de pessoal idoneo e independente, reconheça o sr. Soares Branco!

D'ahí a pretender que passe para o poder judicial, d'onde já veio, o serviço das execuções. Desta arte conta o sr. ministro alliviar de pesados serviços as escripturarias de fazenda, ao mesmo tempo em que tornará mais efficaz a cobrança, dada a independencia do pessoal ao qual vae ser affecto este importante ramo do serviço publico.

E' assim mesmo, sem tirar nem pôr, que o sr. Branco encara e resolve a questão.

Esqueceu-se simplesmente o sr. ministro de attender á verdade dos factos que não pode ser illudida, apesar de toda a sua dialectica.

Nem as escripturarias de fazenda, pela sua natureza deixam de ter a seu cargo a mesma confecção de serviços preparatorios para as execuções e outros de summa importancia, nem a sua interferencia pôde ser dispensada em juizo como suppõe. Assim, quanto a allivio do trabalho quasi pôde considerar-se nullo o favor dispensado ás escripturarias de fazenda; e quanto á efficacia da cobrança, sem desprimôr para o funcionalismo judicial, não foi mais feliz o engenho do sr. ministro.

A nota dos processos pendentes nos juizes de direito, onde muitos d'elles jazem ha eternos annos, mostra que não fazemos uma affirmação gratuita.

Independentemente, não estão á testa dos juizes fiscaes de Lisboa e Porto funcionarios do Ministerio da Justiça?

Porque se avoluma nelles tanto a divida?

Será por falta de competencia dos magistrados, ou por falta de independencia dos mesmos?

Não pôde ser. Discuiremos em successivos artigos a obra genial do sr. ministro da fazenda.

Um empregado de fazenda amante do seu país.

José Joaquim da Costa Macedo

Está de luto o jornalismo algarvio. Na tarde de quinta feira ultima, na sua modesta casa de Faro, onde para linitivo do seu insano trabalho intellectual havia apenas o carinho da esposa amada e a jovialidade de seus tres filhinhos, falleceu um dos mais illustres jornalistas e uma das mais privilegiadas intelligencias da nossa provincia: José Joaquim da Costa Macedo.

Rara energia de polemista, com um lucido espirito de observação e uma complexidade de conhecimentos que poucos conseguem conquistar, facil lhe foi ter na imprensa o predomínio intellectual que teve, triumphando sempre nas muitas refregas jornalisticas em que se meteu e onde ao brilho da sua palavra escripta, ardente e persuasiva, se aliavam sempre predicados extremos de lealdade e correcção.

Grande era o seu valor, mas maior ainda a sua modestia, o seu natural desprendimento pelos triumphos a que facilmente o conduzião o seu brilhante talento e o seu treno de jornalista experimentado e erudito. Quasi toda a sua vasta obra de jornal, em mais de trinta annos de labuta constante e proficua, se perde no mar em *magnum* do anonymato, pois raramente se lhe encontram um artigo firmado pelo seu nome. E no entanto quasi todos os seus artigos, especialmente os que escreveu quando estava em toda a pujança de talento e saude, quando ainda os primeiros achaques da enfermidade lhe não tinham ensombreado o espirito, eram de molde a honrar, pelo brilho da forma e pelo conceito elevado, o nome que os firmasse.

E nem só como jornalista, se evidenciou. Foi professor explicador, tanto de linguas como de sciencias naturaes, revelando sempre notavel proficiencia em todos esses ramos de ensino.

Pobre Macedo! Ainda no ultimo numero do *Heraldo* elle saudava com o colorido vibrante da sua penna a Primavera que chegava, disposto como sempre a uma nova cruzada em prol dos interesses do *Nosso Algarve!* E mal sabia e le que essa mesma Primavera que saudava, teria de lhe assistir, apenas quatro dias depois, á eterna despedida.

Costa Macedo era, ha quasi dois annos, nosso companheiro de redacção, e durante esse tempo raros numeros do nosso jornal deixaram de trazer collaboração sua, tendo ainda escripto para o ultimo numero o editorial sobre Alexandre Herculano e o *Nosso Algarve* a proposito dos excursionistas.

Isto e a intima e devotada amizade que d'ha muitos annos a elle nos estreitava, fizeram com que a noticia da sua morte nos sensibilisasse profundamente, roubando-nos a serenidade para dizer do pobre amigo alguma cousa mais de que o sincero sentimento de saudade que hoje nos merece a sua memoria.

No proximo numero d'isso nos desobrigaremos, limitando-nos por hoje a enviar a expressão do nosso sentido pesar á desolada viuva e ás tres innocentes creancinhas que eram o melhor affecto e o unico prazer na vida do desventurada e illustre extinto.

IN ILLO TEMPORE...

(RECORDAÇÕES DA VIDA ACADEMICA)

IV

In illo tempore foi para Coimbra cursar preparatorios medicos o meu amigo Philippe Baião, hoje distincto clinico da Casa de saude de Faro.

Ora, e Philippe Baião passou sempre por ser um philosopho desde os bancos do lyceu, e só as scenas em que elle entrou nesse anno da sua ida para Coimbra dariam, bem aproveitadas por penna habil, assumpto para varias chronicas da natureza d'estas.

Ahi vão tres, que me occorrem agora.

O Philippe saiu de Tavira, onde residia, acompanhado de seu pae, o meu velho amigo Augusto Baião, então mais conhecido pelo Augusto da Botica, por ter nesta cidade uma pharminacia que foi durante muitos annos um dos mais frequentados centros da politica e... má logna, e de outro meu amigo—o Sebastião Tello, hoje proprietario e quarenta maior contribuinte neste concelho, que tambem já frequentar a Universidade, mas já como segundánista.

Como ainda não estava construida a lida do Setil, era obrigatoria a passagem por Lisboa.

O Philippe quiz aproveitar a estada na capital para comprar umas botas, e para isso entrou em um estabelecimento de calçado.

—Ora aqui tem V. Ex.ª umas botas inglezas, que devem servir-lhe admiravelmente, disse o empregado da sapataria, apresentando-lhas e preparando-se para lhas calçar.

O Philippe provou as botas, mas estas não lhe serviam.

—Nesse caso vai V. Ex.ª provar agora estas botas francezas, que são o que ha de mais chic em calçado. Tambem não serviam.

O empregado preparava-se já para lhe apresentar umas botas... talvez allemãs ou suizas, quando o Philippe lhe desfechoou esta pergunta, que não pôde deixar de fazer sorrir o Tello, e de desconcertar um pouco o atencioso empregado:

Ora o sr. não terá por ahi umas botas... portuguezas, que me sirvam? É claro que o homem foi continuando a trazer varias pares de calçado, mas nunca mais annunciou botas estrangeiras.

Ainda assim não desanimou por completo e referindo-se a um par que o Philippe acabava de calçar, insistiu:

Estas botas ficam muito bem a V. Ex.ª; parecem uma luval

Mas o Philippe fez logo embatucar com esta:

Ora a mania que o sr. tem de querer accommodar as suas botas nos meus pés, quando eu quero que os meus pés se accommodem nas suas botas!..

Na obstate todo o seu sangue frio na escolha das botas, já foi ficando com umas, que durante bastantes dias lhe serviram de atroz martyrio, segundo elle declarava..

Quando resolvera ir para Coimbra, o Baião combinara comigo, o Tello e o Alexandre Pereira d'Assis, actualmente medico e professor do Lyceu de Faro, constituirmos alli uma republica.

En cbegara a Coimbra, se bem me ricordo, um dia antes d'elles, mas não escolhera ainda casa, á espera que viessem os meus companheiros.

Apenas elles chegaram, começou-se pois na massadora tarefa de ver casas.

Como porém se estava já em vespas de anlas, poucas se encontravam em condições para nós. Umas eram pequenas, outras grandes, e todas caras.

Por fim, e já noite de todo decidimo-nos a ficar com uma morada que viramos na Rua do Guedes, por não encontrarmos outra que melhor nos servisse, e porque o Philippe já não podia dar passo, de estropiado que andava com as botas que comprara em Lisboa.

Era uma casa velhissima, com a cal a cabir-nos do tecto, quando se cami-

nhava sobre o soalho, mas era o que havia.

Surgiu-nos porém á ultima hora um obstaculo inesperado. O senhorio, um velhote baixo, com typo de agiota exigia um fiador.

Como resolver este caso, se nenhum de nós tinha em Coimbra relações a quem pedisse um favor d'esta ordem?

Nisto o pae do Philippe, que nos acompanhava, esquecendo-se de que em Coimbra não passava de um illustre desconhecido, dirige-se ao senhorio e diz-lhe com o modo mais natural d'este mundo:

Mas não ha duvida neobuma por isso; sou eu o fiador.

—E o sr. quem é, pergunta o senhorio, approximando-se d'elle, curioso? É major reformado, não é verdade?

Quem conhece o meu amigo Augusto Baião, um sujeito alto, de cabeça levantada e de farto bigode e pera, já grisalhos—perfeito typo de official reformado—não pôde deixar de concordar em que esta alinção do senhorio era de um realismo flagrante.

Foi por isso que eu, o Tello e o Assis não pudemos conter-nos que não começassemos a espirrar por entre frouxos de riso, o que nos ia estragando o negocio, porque o homensinho, a modos que desconfiado, começou a olhar-nos de soslaio.

E logo o Philippe muito serio e quasi em á parte:

Ora o pae a suppor que está lá em Tavira, onde toda a gente conhece o Augusto da Botical..

—Lá isso é verdade, concordou o pae, caindo em si..

Pois não obstante todas as explicações que o pae do Philippe deu ao homensinho acerca da sua identidade e idoneidade, não houve meio de o convencer a alugar a casa sem fiador conhecido, sendo por fim o sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, um illustre algarvio, notario em Coimbra, de quem o pae do Philippe se lembrou e a quem recorreu, que nos livrou de tão grande aperto.

Poucos dias depois de installada a republica da Rua do Guedes, appareceu-me em Coimbra, com encarecida recommendação de uma pessoa amiga, um rapazito de 16 annos, de nome Alfredo Gomes, que chegára do Brazil e vicia frequentar o Lyceu.

A pedido meu, que desejava tê-lo debaixo de olho, para corresponder assim á recommendação que me faziam, os meus companheiros concordaram todos em que elle ficasse tambem na republica.

Como o Alfredo tinha um pronunhado sotaque brasileiro, começamos logo a chamar-lhe o 'Nhô Moço, e o que é certo é que todos em casa, inclusivé a creada, não se referiam a elle por outra forma.

—O Maria de Sernache, o 'Nhô Moço já' almoçou?

—O 'Nhô Moço foi agora mesmo p'rá aula, sr. doutor, respondia ella logo.

Não se admire a gentil leitora d'este tratamento que nos dá a creada. Tudo o estudante, assim que pôs pé em Coimbra e enverga uma capa e batina, passa logo a ser o sr. doutor, para a servente, para o gallego, para o engraxador, para o sapateiro e até para muitos commerciantes. E—supponho eu—uma mãe de oos lisongearam a vaidade.

Ora succedeu que o 'Nhô Moço quiz montar á altura o seu quarto de estudante, mas como não tinha livros para encher a enorme estante que comprara, de que se havia elle de lembrar? Dirige-se a um alfarrabista ambulante, muito conhecido pelas suas intrugices, o Citizen Quatorze, e compra-lhe, a peso, umas 5 arrobas de livros, em que só havia uns 3 ou 4 volumes aproveitaveis.

Pois o Philippe com uns ares muito serios, tanto elogiou a livraria ao 'Nhô Moço que teve artes de o convencer a ceder-lhe tambem a peso e pelo mesmo preço, uns 2 ou 3 kilos de livros, em que entravam os poucos aproveitaveis d'aquella compra.

Quando isto se soube, foi uma festa na republica, em que o bode expiatorio era o 'Nhô Moço, mas d'ahi em diante este nunca mais fez negocios com o Philippe, sem que primeiro viesse pedir-me conselho.

J. C.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Hoje, 10—D. Maria Albertina Reis d'Oliveira Baptista, D. Rachel A. Sabata, D. Maria da Encarnação Fonseca Carmo.

Terça, 12—D. Rachel Judice Carneiro. Quarta, 13—D. Amalia Fernandes Piloto, Pedro Freire d'Almeida, Constantino Cumano, dr. Alexandre Pereira d'Assis.

Sexta, 15—José Vicente do Carmo, Francisco José Piolo e a menina Maria Helena Fonseca do Carmo.

Sabbado, 16—D. Maria Carlota Martins Santos, D. Francisca Guedes Padinha, general Antonio Augusto Ferreira Aboim, João Antonio Judice Fialho.

Regressou na 2.ª feira a Lisboa, onde vai completar o curso de pharmaceutical, o sr. Eduardo Felix Franco.

Regressou á escola pratica de Mafra o aspirante a alferes sr. João Carlos Guimarães.

Pela sr. D. Hersilia Cordeiro Pacheco, viuva do saudoso parlamentar algarvio sr. Marçal Pacheco, foi pedida em casamento para seu filho sr. Marçal Pacheco, academico da Universidade, a sr. O. Marietta de Goyri, filha da sr. D. Maria O' Neill Brandão.

Na segunda feira partiu para Lisboa a sr. D. Maria Soledad Padinha. Desde Albufeira foi acompanhada pela sr.ª D. Julia Samora.

Acompanhado do seu irmão D. Maria Isabel partiu para Coimbra a sr. D. Maria Adelaide Chaves Primo Frazão.

É esperado hoje n'esta cidade o sr. dr. Paulo Cancellia.

Porque é verdade diremos que todos os artigos que o nosso amigo sr. João Rodrigues Aragão tem por vezes escripto n'este jornal trazem a sua assignatura, não sendo por isso da sua auctoridade qual-quer artigo d'este jornal que a não tenha.

PROJECTO DE LEI

Na sexta feira passada foi pelo sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, deputado ás côrtes por este circulo eleitoral, apresentado na camara electiva um projecto de lei referente á reconstrução do paço municipal de Castro Marim. Justificando a necessidade d'esse projecto, o illustre deputado algarvio pediu para elle a dispensa do regimento, conseguindo que entrasse immediatamente em discussão.

Fallaram sobre elle, a favor, os deputados sr. Brito Camacho e Mario Monteiro sendo em seguida approvado.

O projecto de lei é o seguinte:

Senhores:

A Camara Municipal de Castro Marim resolveu proceder á reconstrução do edificio dos paços do concelho, que ameaçam ruina, e como para esta obra não se acha habilitada com os necessarios recursos, dentro das suas receitas, resolveu, de harmonia com o parecer unanime dos quarenta maiores contribuintes prediaes, contrahir um emprestimo de 2:000\$000 reis, para o que necessita da respectiva auctorisação.

O projecto e orçamento para essa obra acham-se elaborados, e já ficaram devidamente approvados pela respectiva estacção intelar em sua sessão de 17 de abril do anno proximo: passado, sendo o orçamento das obras projectadas na importancia de 2:000\$000 reis.

O emprestimo, já negociado com a companhia Geral do Credito Predial Portuguez, seria da importancia de 2:000\$000 reis ao juro de 6 o/o e 1 o/o de commissão, amortisavel em 15 annos, sendo de 221\$836 reis a somma dos seus encargos annuaes.

Para fazer face a estes encargos seria desviada annualmente do fundo de viação a quantia de 100\$000 reis, consoante a auctorisação concedida áquella Camara pela carta de lei de 17 de Agosto de 1899, e da receita geral do municipio a quantia restante, ou seja 123\$000 reis.

Pela carta da lei de 2 de outubro de 1900 foi concedida a necessaria auctorisação para esse emprestimo, mas como a redacção do § unico do art.º 1.º desse logar a duvidas, pois que dizia que „o juro e amortisação não excederia 6 o/o“, quando realmente essa percentagem apenas se referia ao juro, a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez recusou-se a celebrar o contracto de empre-

timo, pelo que se torna necessaria nova auctorisação, redigida nos precisos termos em que o emprestimo está negociado.

Essa auctorisação é indispensavel que seja concedida com urgencia porque, tendo-se já iniciado as obras na persnação em que a Camara Municipal estava de que seria celebrado em tempo o contracto do emprestimo, ella vê se sem recursos para fazer face aos encargos que d'essas obras provêem.

É por isso que teho a honra de submeter á vossa apreciação o seguinte:

PROJECTO DE LEI

Art.º 1.º—É auctorizada a Camara Municipal de Castro Marim a contrahir um emprestimo na importancia de 2:000\$000 reis, ao juro de 6 o/o amortisavel em 15 annos, não podendo a respectiva annuidade exceder a 221\$836 reis.

Art.º 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões, 8 d'abril de 1910. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

Pedido justo

Brevemente deverá ter logar a reunião que em janeiro estava para effectuar-se, em Lisboa, dos funcionarios administrativos unica classe desprotegida dos Poderes Publicos, e uma das mais trabalhosas e prestimosas, como já aqui tivemos occasião de dizer; afim de conferenciarem com alguns senhores deputados, seus conhecidos, para que estes cavalheiros na presente sessão legislativa se dignem advogar a sua causa, fazendo discutir e approvar o projecto ha muito apresentado para o augmento dos seus ordenados, e propondo tambem que as Camaras sejam auctorizadas a augmentar os ordenados dos mesmos funcionarios quando assim o entenderem.

Bem hajam; pois são dignos de melhor sorte e bom será que todos cooperem quanto em si lhes caiba para o bom exito de tão justo pedido.

Ho mais de quinze annos que esta desgraçada classe marca passo com os mizeros ordenados estabelecidos no Codigo Administrativo de 1886, condemnada a não poder beber mais um dedal de agua alem da que lhe foi marcada, e para evitar fosse atacada d'algunha indigestão, á cautella, foi-se logo prohibindo que as Camaras tivessem a facultade de fazer uso do regulador para lhe mitigar a sede.

E já tempo para que S. Ex.ª o Sr. Ministro do Reino, a exemplo dos outros Ex.ªs Ministros, se lembre tambem olhar com alguma attenção e caridade para os desgraçados empregados, dependentes do seu ministerio.

Cria pois S. Ex.ª o Sr. Ministro do Reino que merecerá o applauso geral, se a classe a que venho de referir-me fór atendida na sua pretensão.

Districto de Faro

Com o seu ultimo numero completou mais um anno de existencia este nosso presado collega.

OS QUE MORREM

Semana triste, a que decorreu. Alem da morte do nosso querido companheiro de trabalho, José Joaquim da Costa Macedo, a que nos referimos n'outro logar, mais tres fallecimentos: Antonio Joaquim dos Santos Rego, tenente de infantaria reformado, Antonio Manoel Lopes mais conhecido pelo apelido de Estudante barbeiro e D. Rosa Fernandes de 17 annos incompletos, esposa do sr. Antonio Moreira Fernandes que ha mezes residia n'esta cidade.

HOJE

ANIMATOGRAPHO

A grandiosa e sensacional fita d'arte dramatica colorida

MAE-VOS UNS AOS OUTROS

CARTA DE FARO

AS MINHAS LAMENTAÇÕES, O SR. CHARIVARI E O SR. ARANHÃO—O GIGANTE ADAMASTOR E A LOQUELLA DO CHEFE DO «NICOLISMO»—LUDOVICE, D. QUIXOTE E O CAVALLARIA—CHYLO, «GENIALIDADES», SALTINHOS E CARAPETÕES—OS SAGRADOS DEVERES DE CHRONICOLOGO—PENSAMENTOS, IMPRESSÕES E IDEAS «AU NATUREL»—LITTERATOS, LITTERATELHOS E LITTERATÕES—«PROSPERO FORTUNA»—FISIOLOGIA DE VARIOS PROSPEROS COM E SEM FORTUNA—POLITICALHOS, TRAMPULINEIROS, INCONSCIENTES E FATUOS—BERCULANO, LIVROS, TALENTO E AZEITE—CAMÕES E O «MANETA» DA CÔVILHã—NOS MARES DA POLITICA—MARINHA ARTE NOVA—O CAHIQUE DA REGENERAÇÃO, O CATRAIO DO HENRIQUISMO E O BRIGUE PROGRESSISTA—O QUE SE DIZ DAS FUTURAS ELEIÇÕES—QUEM SÃO OS PROVAVELIS DEPUTADOS—AINDA O «NICOLISMO» E A SUA CHEFIA—BELISCOS, BELISCÕES E GRACINHAS, ETC., ETC.

Bem quizera eu, modesto epistolographo do Herald possuir talentos que justificassem o benevolo acolhimento que, desde o Cabo de S. Vicente até Villa Real de Santo Antonio, o leitor indigena dispensa ás minhas semanas estopadas!

Bem desejava corresponder com raras prendas aos immercidos incomios prodigalisados a estas singelas epistolas.

Pudesse eu patentear a minha gratidão para com os meus constantes leitores e ninguém me deitaria a barra adeante em materia de contentamento.

A alegria experimentada pelo meu respeitavel e importante compadre Charivari, ao catechisar, pela ultima, definitiva e irrevogavel vez, a ovelha ranhosa do sr. Aranhão, seria zero comparada com a minha! Mas não posso! Que pena!

Se, de um instante para o outro, me visse transformado numa alimária semelhante ao agigantado Adamastor, de camoniana memoria, podendo berrar alto e bom som, metteria num chinelo toda a loquella do chefe do nicolismo e dos seus adeptos, creiam.

Emergindo das salsas ondas, fazendo ecoar meus brados pelos torricólos da serrania, ainda reboantes da berrata que por lá fez o sr. Ludovice—tão bem mascarado de D. Quixote que até nem lhe faltou o Sancho Pança na pessoa esdruxula do Cavallaria—, havia de gritar a todo o Algarve que me lê, um muito obrigado! mais solemne e mais imponente que todas as salvas do estylo, em dias de grande gala.

Mas não posso e quem não pode, arreia.

E' o que faço. Todavia se, como o Poeta, não devo repetir:—

«Para servir-vos mente ás musas dadas»—posso, aqui, do meu cantinho, continuar a minha analyse, os meus commentarios, a minha critica, com a mesma placidez com que o sr. Abrahão faz o chylo, e o mesmo sangue frio com que o sr. Aranhão diz genialidades, o sr. Barbosa dá saltinhos e o meu dilecto Charivari prega um carapetão dos de marca grande.

Nestes termos, e por não ter havido, durante a semana, factos dignos de especial registro, procurei desobrigar-me, conforme pude, dos meus sagrados deveres de chronicoologo, cambiando com os leitores as minhas ideas au naturel, os meus pensamentos filirados, etc., etc., etc.

Assim, rebuscando entre as minhas impressões pessoais, sae-me naturalmente dos bicos da penna a referencia ao Prospero Fortuna, o interessante libelo firmado por Abel Botelho e em que este escriptor illustre fustiga, com o seu estylo capricante, a corrupção politica do nossa abençoado paiz.

Provavelmente, o leitor não conhece o Prospero Fortuna. Nem admira! Em Portugal ninguém lê e, coisa rara, todos escrevem, até eu!

Ha engano manifesto chamar-se á patria dos Gamas e Albuquerque um paiz de analphabetos.

De litteratos, de litteratelhos e de litteratões é que é.

Desde o estalajadeiro que regista, a giz, os calotes da freguezia, até ao deputado que enche resmas e resmas de papel com alicantinas que, em vulgar, podem ser traduzidas em duas palavras, neste paiz tudo escreve.

Intelizmente poucos o fazem como o auctor do Prospero Fortuna.

E' todo o livro uma critica que fere fogo e com tão bem talhadas carapuças que, estar a genie a ver subir aquelle idiota do Prospero Fortuna e lembrar-se, mesmo involuntariamente, de certas medio-cridades da nossa particular estima, é uma e a mesma coisa!

Vê-se, por este introito, que não faltam Prosperos por esse mundo de Christo!

Senão, analysemos: O que será o politico sem talento nem escrupulos que, mercê da falta de homens, e graças aos laidos lisongeados dos seus aduladores, trêpa a um logar de evidencia entre os seus paucos?

Que será o trampulheiro que, mal sabendo juntar as letras do seu nome e muito menos relacionar, na devida altura, os componentes de um menu, confundindo o Froid com o Chaud, o Dessert com os Vins, se peemite pôr e dispôr de tudo e de todos, envolto no blandrau asqueroso da D. Intriga?

Que será o inconsciente dotado pela natureza com um cerebro feito de bórras de azeite, escorropichadas de bolôrentas galhetas, que pensa deslumbrar-nos com a sua avariada erudição cosmopolita?

O que será o presumido, o tolo, o fátuo, o pedante que, ignorando a significação das palavras da propria lingua se mette, a pedagogo marabú, ensinando linguas estrangeiras, com a aggravante de lhe pagarem, ainda por cima quantos maleficios faz á mocidade padecente?

Está visto que são outros tantos Prosperos Fortunas, a pullularem, a relerverem, a reproduzirem se com a mesma abundancia das varejeiras sobre a carne fresca!

Ora pois! Desde o padeiro ao medico, desde o sapateiro ao architecto, desde o alfaiate ao litterato, em toda a parte e em todas as classes não faltam Prosperos com mais ou menos fortuna.

Assentemos pois que devem ser considerados assim, todos aquelles que, não tendo meritos para serem na realidade, o que simulam ser, vão vivendo em permanente escarneo á humanidade, exhibindo-se com os varios blandraus que a sua criminosa phantasia lhes vae fornecendo.

Mas basta de Prosperos e de fortunas. Estão decorrendo as commemo-rações do centenario de Alexandre Herculano.

Em Faro, exceptuada a imprensa que, fazendo-se echo dos jornaes da capital, prestou homenagem ao nosso primacial historiador e eu, que me regalei com a leitura de tres ou quatro capitulos (por em-

quanto), do Bobo, ninguem pensou em tal.

Herculano fez livros e quando se aborreceu de fazê-los, mettu-se a fazer azeite.

Procurou, sob esta duplice tarefa ser util aos seus concidadãos.

Intelizmente os seus esforços resultaram improficuos. Por cá não se apreciam perolas mas cubiça-se a palha!

Entre a esperançosa mocidade, poucos jovens leram o Eurico, as Lendas e narrativas, o Monge de Cister e a Harpa do crente.

Escrevesse o grande homem pornographia pura, salpicasse de palavras e obscenidades os seus escriptos e até o bom burguez levaria a sua devoção ao ponto de decora-lo de fio a pavio!

Fizesse zurrupias, vinhos de pau de campeche e de outras drogas apropriadas e teria deixado grossos cabedades á familia. Mas ser honrado, ser modesto e possuir um espirito luminosissimo são prendas negativas neste santissimo paiz em que Camões morreu de fome e o muneta da Covilhã angariava bons cobres!

Mas... tanto e tão profusamente philosophiei sobre tão variados assumptos que mal me chega o espaço e o tempo para uma leve referencia á politica cidadina. Ela ahi vae, mesmo em estylo semi-telegraphico.

As eleições. Graças á ignobil porcaria, as gentes do governo, ao que se diz, levam o seu desplante ao ponto de fazerem constar, desde já, quaes os próceres que serão eleitos para representarem esta ditosa provincia em côrtes.

Segundo as mesmas, supracitadas cujas gentes, a representação será, desta feita, tudo menos regeneradora.

Se assim fôr, oh aureos nubes de Ascreu! então sim, lá vae afundar-se de vez o cahique liberal que dá pelo nome de Regeneração!

Dado semelhante desastre que nos parece tão provavel como uma nefasta investida do cometa, o catraio henriquista botará vela nova, côr da tunica do Senhor dos. Pas sos dos Navegantes e o brigue Progressista, triumphante e aguerrido, desfaldará, a todo o panno, levando para bem longe, adeantamentos, decretos dictatoriaes, reformas politicas e fazendericas e até a questão do lixo de Beja!

Tudo isto e mais alguma coisa nos promenttem os nossos adoraveis progressistas!

Entretanto, levantando um pouco o mysterioso veo que envolve todas estas alicantinas politicologicas, direi que se indigitam para deputados, entre outros o meu importante compadre Charivari e o douto e sapiente sr. Aranhão.

Aquelle sr., facto de delegar, sem successo, no sr. Netto as importantes e nobres attribuições da chefia do nicolismo resolveu reassumir o seu culminantissimo logar, no que presta, sem duvida, assigalado serviço ao paiz.

Ao que nos consta, far-se ha eleger, bem como o sr. Aranhão.

A qualquer destes dois cavalheiros, graças ás inumeras sympathias que souberam conquistar e á grande influencia eleitoral de que dispõem, devido aos primores dos seus lidimos caracteres e ás suas esclarecidas intelligencias, está, naturalmente, reservado um monumental triumpho.

De resto, o sr. Charivari tão conscio está da sua força que se promptifica a auxiliar, talvez, o sr. Netto ou outro qualquer seu correligionario que não atração os sa grados papyros do nicolismo.

Temos uma pena immensa, de não estar nas boas graças de tão importantes personalidades!...

Se estivessemos, então, sim, em menos de um phosphoro seriamos deputados, o que, aqui para nós, foi sempre o nosso fraco...

Mas assim... Paciencia, continuaremos, por enquanto, a ser o simples e genuino

Senanpidio.

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de abril. Table with columns: Dias, Horas, De, Merloia, De, Villa Real. Rows for days 1 to 29.

Calendario de Abril

Calendar table for April with columns: Domingo, Segunda, Terça, Quartá, Quinta, Sexta, Sabbado. Rows for days 3 to 30.

MERCADO DE GENEROS

Table of market prices for various goods like Milho, Feijão, Chicharos, Grão, Favas, Aveia, Trigo, Cevada, Amendoa, Alfarroba, Aguardente, Vinho, Vinagre, Azeite, Batata, Carne.

FOLHETIM D'O "HERALDO,"

RODRIGUES DAVIM

26 HORAS NO ALGARVE

Costumes, paizagens, riqueza, historia e tradições

V

Emfim!

—Que grandeza, meu Deus, que soberbo scenario!—Rios correm ao longe entre fragas...—Uns dão a impressão de rios de balladas, cantando mansamente, em surdina, os desejos da agua... Noutros a corrente é brusca, accidentada... Pelas prégas da serra, alvas como geleiras, aldeias a sorrir...—Os montes, desdobrando as curvas titanescas, são ondas de marés velhas... de granito rolando, em convulsões supremas...—Linhas frescas de milho a pantar as vertentes... A agua espadamando—uma harmonia, saudando Deus, saudando o Sol, saudando o Dia...—Que transfiguração!

Quanta vida não ha nessa massa sombria! Que fecundas paixões nessas seivas escuras, moldando na semente as florestas futuras!...—Natureza immortal, tu que soubeste dar ao meu pais do sul a larga phantasia;—que inundaste de azul e mergulhoista em oiro esta suave terra hercica dos amores;—que fizeste este Cêo para inspirar a Arte e lhe deste por isso o melhor sol do mundo: ensina algum pintor a fixar nas telas este brilho, esta côr, inéditos, diversos... *

E num impulso de rara inspiração, que mais fazia avultar o seu nobre perfil, o poeta conclue o elogio da sua provincia tão amada, por esta sua estrophe que ainda hoje nos enche os ouvidos e o cerebro da sua harmonia sensibilizadora:

«Provincia onde nasci, amada do luar E do sol ruidoso, ar ardente, immorredouro...»

«Quando os astros do ceo errantes e dispersos, Vierem mergulhar nas aguas do teu mar, Vao ler-lhes mansamente estas humildes versos P'ra que digam a Deus como te sei amar.» (1)

(1)—Sr. Dr. João Lucio—O meu Algarve.

Um brado unisono de applauso saiu dos nossos labios.

O Luis abraçou-o, commovido e disse-lhe:

—E' voz geral que o Algarve é um dos retalhos mais lindos do mundo (2). Descritas pela sua voz, as bellezas desta provincia augmentam. Pois bem: ha um canto no universo, cuja rara belleza supplanta a deste jardim do sul... E' a nossa terra; é Agueda-a-lindal...

A's 5 horas e 40 minutos da tarde embarcámos na estação de Tavira, depois de trocados affectuosos abraços de despedida com o sr. Dr. Sereno e com os nossos novos amigos, que debalde instaram com o Luis para se demorar, ao menos mais um dia, afim de lhe mosstrarem esta parte do Algarve até Villa Real...

O Luis desculpu-se com a freima

(1)—«E' opinião geral que a provincia do Algarve é uma das mais formosas, das mais saudaveis e das mais fertis de Portugal.» Sr. Ferreira Moutinho—O Algarve, pag. 45.

LOTERIA DE HONTEM

25.000\$000

Foi a importancia que a casa Borges & Irmão (agencia de Lisboa) distribuiu pelos seus freguezes no feliz numero 641 da extracção de hontem. Ha sempre grande sortido de bilhetes e fracções para todas as loterias.

Conta esta casa distribuir os 100.000\$000 réis da loteria de Santo Antonio para a qual já tem bilhetes.

BORGES & IRMÃO (AGENCIA DE LISBOA)

Bua do Arsenal, 44-46 Bua do Municipio, 1-3

AVISO

José Soares Mansinho, participa ao publico que brevemente vae abrir o seu estabelecimento de modas e confecções, na Praça da Constituição d'esta cidade, na antiga loja de José Viegas Mansinho. O seu estabelecimento, que terá um completo sortido de fazendas e de tudo o mais que a epocha moderna exige, estará em exposição publica nos dias 9, 10 e 11 do corrente mez d'abril. Solicita que visitem o seu estabelecimento.

PREÇOS MODICOS 40

Para 1910

ALMANACH DE LEMBRANÇAS ALMANACH DAS SENHORAS ALMANACH ILLUSTRADO

Já estão á venda no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

ANNUNCIO

POR ter sido addiada, já se não realiza no dia 17 do corrente mez de abril, a arrematação da prestação de factos, que consistia em obras a fazer na faixa de terreno expropriado ou occupado pelo Estado na propriedade denominada Arrancada, situada no Matto d'Ordens, freguezia da Conceição d'esta comarca e pertencente a José Maria Parreira Junior, de Lisboa,—arrematação que se fazia pela execução de sentença por este movida ao Estado, e que tinha sido annunciada por editaes e annuncios de 26 de fevereiro do corrente anno.

Tavira, 2 de abril de 1910. Verifiquei:—Sabbo.

O escrivão, 39 José Joaquim Parreira Faria.

do jornal e com a D. Annita, que a estas horas andaria lá, como Nossa Senhora pelas ruas da Amargura á cata do seu... amado Luis.

—Olhem que sempre foi uma partida, esta de eu me safar sem lhe dar cavaco! Já estou á espera da decompostura mais completa que em dias meus tenho levado... Também agora, já estou a ver que durante dois annos não sou senhor de sair á rua... E, se eu não levar alguma sôva, será andar com muita sorte...

Sorrimos do bom humor do Luis e eu expliquei aos nossos amigos, iudicando-o:

—E' o uiacho do casal mais feliz que eu conheço. Dizem que ha no ceo um pomo de ouro para o casado que alguma vez na vida se não arrependa de o ser. Pois aqui está quem ha-de ser o seu feliz possuidor...

Deu o signal da partida. Trocaram-se os ultimos apertos de mão num até á vista, que o Luiz, encantado com o acolhimento de que fora alvo, prometeu ser para o proximo inverno, pelo florir das amendoeirás...

A PROVA:

Travessa do Anselmo Brancamp, 66, Porto, 7 de Julho de 1908.

Muito folgo em poder participar a V. S.ª a cura de minha filha Maria da Conceição, de 2 annos de idade, com a Emulsão de SCOTT. Minha filha era magra, pouco desenvolvida, emfim, era uma rachitica. Tomou alguns remedios,



assim como banhos de mar, mas a nada obedeceram os seus padecimentos. Por ultimo deu-lhe a Emulsão de SCOTT, e minha filha começou a melhorar, e hoje encontra-se boa, forte, gorda e bem desenvolvida.

De V. S.ª Att. Ven.º e Obr.º Joaquim Soares Ribeiro.

A RAZÃO:

Devo observar-se aqui, que uma vez descoberto o verdadeiro remédio, o melhoramento da saúde principia logo e continua até o completo desaparecimento do rachitismo e seus effeitos. Isto mostra como é importante recorrer ás immoediatamente ao remédio que, segundo a feliz experiencia do sr. Ribeiro, é o verdadeiro e proprio para o rachitismo, a saber, a

EMULSÃO DE SCOTT

conhecida pelo peixeiro que apparece sempre no involucro. A de SCOTT é o verdadeiro remédio porque é fabricado sempre com os ingredientes mais puros e energicos pelo processo approvadissimo de SCOTT. Não ha outro preparado que possa allegar estas virtudes, e é por isto que a Emulsão de SCOTT, e só esta, tem o poder de debellar o rachitismo.

A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricates apresentam

A CURA

alcançada; nas imitações ella é omitida.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 40 réis por cada frasco, todas as Lembranças e Drezorias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para triplula, obtêm-se dea Srs. James Cassell & Co., Succes., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o peixeiro do peixe—que significa o processo SCOTT.

LIVROS

Approvados para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe do Lyceu de Faro. Vende

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

—Cá voltarei para janeiro, se a minha cara metade o não levar em mal. Então veremos o resto do vosso formoso pais. Até lá...

E um acenar de lenços, em que já ia alguma coisa de saudade, foi a derradeira manifestação do nosso agradecimento. O comboio seguiu na sua marcha para Faro, com a velocidade de zorra, que caracteriza a viação accelerada do Algarve.

—E' boa esta gente... —E'. Os algarves são de boa iodole, francos e hospitaleiros e de excellentes caracter, para o que contribue não pouco a doçura do clima.

O comboio avançava por entre uma paisagem sempre rica. De um lado valles extensos, sementeiros de figueiras, laranjeiras, amendoeirás e vinha. Hortas estendendo-se até á raiz da serra que além avulta, com os seus bosquesinhos de romeiros e os seus cateiros de hortaliças; as nôras berrantes de alvura, guardadas por extensas sébes de pitela de espinho, e apreciado fructo.—Do outro lado o mar acompanhando-nos em todo o trajecto com raras intermittencias.

(Continúa.)

MEDIDAS DE FAZENDA

Dissemos nós, que pela nota do numero de processos executivos existentes no poder judicial em 31 de dezembro ultimo, agourava-mos mal dos resultados que o sr. Soares Branco julga colher, retirando ás escriturarias de fazenda o serviço das execuções, quer no tocante á efficacia da cobrança, quer no que diz respeito á supressão dos serviços para allivio das repartições fazenda.

Effectivamente, tudo leva a crer que assim succeda, já pelas razões que apontamos e outras de facil intuição, especialmente para os versados neste assumpto, já tambem porque o serviço judicial, propriamente dito, salvo casos muito excepcionaes, não prima muito pela rapidez; uns casos por ser enorme o movimento das comarcas, e noutros por motivos diversos que nos abstemos de referir por não terem aqui cabimento, mas que em todo o caso são do dominio publico e até das estações superiores.

De resto ninguém ignora que as divisões comarcá, administrativa fiscal e ecclesiastica não obedecem ás indicações da commodidade dos povos e outras de elevado tacto administrativo e economico, mas á importancia do valor politico de cada chefe regional, succedendo, por isso, em muitos pontos do paiz, que o povo para ir procurar justiça á sua comarca passa por outras mais proximas, o que constitue, a nosso ver, uma injustiça reveladora do maior desdem pelos sacrosantos direitos d'esse mesmo povo, como se elle afinal fosse indispensavel á constituição do Estado.

Assim, o povo que já hoje lucha com os incommodos e dispendios de penosas jornadas para procurar o santuario da justiça, pela proposta do sr. ministro da fazenda veria duplicado o seu infortunio.

Não exaggeramos, Um contribuinte, por exemplo, de Aljezur ou da Villa do Bispo que precisas se de effectuar o pagamento de uma contribuição, que por qualquer circumstancia não poude satisfazer á boca do cofre, teria de se transportar á sede da comarca—Lagos, neste caso—para solicitar a competente guia; d'ahi a serie de inconvenientes e despesas facéis de calcular.

Este e outros casos analogos eram realmente para marecer ao sr. ministro muito estudo e ponderação e pena é que tal se não desse, sem embargo de nos dizer o contrario.

Em parte, seria defensavel a obra do sr. Soares Branco se cada concelho fosse tambem cabeça de comarca, como muito conviria, não só em beneficio das classes pobres que são afinal as que mais soffrem e as que menos regalias tem, mas tambem no proprio interesse do thesouro, uma vez que as respectivas jurdições tivessem por base os altos interesses do paiz e não a reles politica de campanario.

E não se allégue que isso causaria desequilibrio nas já avariadas finanças do paiz; porque, se por um lado augmentava o numero de magistrados judiciaes pagos pelos cofres do Estado, por outro adviriam para os mesmos cofres sommas importantes de dinheiro que bastas vezes só tarde e a más horas entram na recebedoria, quando entram, dada a alluvião de serviços que nas grandes comarcas estão pendentes.

Más, vamos ao caso. Diz o sr. Soares Branco que o poder judicial tem mais independencia que o fiscal; e que tratando-se de um serviço tão melindroso, como é o da cobrança coerciva, esta circumstancia é muito digna de ponderação. Neste ponto estamos de accordo; todavia o funcionalismo fiscal, apesar dos tratos de polé com que amiudo é mimoseado, tem procedido por forma, seja dito em abono da verdade e da justiça, a merecer mais alguma consideração de sua Ex.^a. Se mais não tem feito a reponsabilidade não lhe pode ser assacada. Sim, se elle tem feito o que tem feito, negando-se-lhe systematicamente os mais elementares principios de justiça para uma proficua administração, de quanto não seria capaz esse mesmo pessoal se lhe fosse dada ao menos a independencia relativa ás obrigações que as leis lhe impõem?

Pois não reconhece o sr. ministro que o pessoal, alem de não ter remuneração condigna, está sem futuro, sem garantias?

Como se explica então que o sr. Soares Branco ponderando todas estas circumstancias, como diz, não encontrase outra solução, senão dispensando-lhe os serviços, atirando á margem, numa simples penada, muitas centenas de chefes de familia que amanhã ver-se-hão a braços com a fome e a miseria?

Que proposito moveu o sr. ministro para ferir tambem nos seus legitimos interesses todo o pessoal do quadro, reduzindo-lhe deshumanamente os seus já de si mingua-dos proventos?

Porque enveredou o sr. ministro pelo caminho que mais levisse se torna para a classe, sem vantagens para o serviço e não trilhou o que mais se adaptava ao direito e á justiça?

Altos mysterios! Franca e lealmente o dizemos: a reforma não obedece aos intuitos manifestados no relatório, mas de atingir mais uma vez toda a classe de fazenda que tantas e tão repetidas provas tem dado e continua a dar da sua honradez e amor pelo serviço publico.

Por mau caminho, pois, enveredou o sr. ministro da fazenda: nem o lustra nem o engrandece e por isso, não podemos applaudir a sua proposta, embora da sua intelligencia e conhecimentos dos assumptos da pasta que lhe foi confiada houvessemos de esperar coisa de mais valia.

Entretanto, havemos de dizer ao sr. Soares Branco, com toda a hombridade, onde residem as causas do

mal que atrophiam os esforços do pessoal de fazenda e para as quaes o sr. ministro não encontrou therapeutica adequada.

O proprio relatório e notas annexas nos fornecerão a materia prima.

Um empregado de fazenda amante do seu paiz.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 3 columns: Item, Price, Unit. Includes items like Milho de regadio, Feijão raiado, Chicharos, Grãos, Aveia, Trigo broeiro, Cevada, Amendoa côca, Alfarroba, Aguardente, Vinho tinto, Vinagre, Azeite, Sal, Batata redonda, Carne de vacca, Laranjas, Ovos.

Calendario de Abril

Calendar table for April with columns for days of the week and dates, including Easter and other religious events.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Table showing train schedules between Mertola and Villa Real, including departure and arrival times.

Para 1910

ALMANACH DE LEMBRANÇA ALMANACH DAS SENHORAS ALMANACH ILLUSTRADO

Já estão á venda no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

villa em linha recta até á igreja matriz que, lá abaixo, se ostenta no seu aspecto hasilicar.

—Mas isto é uma verdadeira cidade!

—Não falta muito para que os respectivos fóros lhe sejam officialmente concedidos. Veja o meu amigo o que é o genio empreendedor deste brioso povo. Quem diria aos modestos pescadores de ha tres seculos que a sua obscura praia bavia de ser hoje a grande terra que ahí está?

—O que é um povo não ter pedras monumentaes para adormecer a decifrar-lhes as inscrições ou a disputar-lhes a proveuencial!—philosophou o meu amigo.

—Tem razão, tem. Mas em que quer vossê que a vossa gente empregue a actividade do seu espirito, se lhe não ensinaram mais nada?...

O comboio parte. Da terra do patrão Joaquim Lopes a Faro, são 14 minutos, sempre entre a frescura salina do mar e os delicados aromas das hortas.

—Vossê sempre ha-de apear-se em Faro e segue no comboio da manhã...

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que pelo espaço de oito dias na secretaria da Camara, em todos os dias uteis do referido praso, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde se achá patente o orçamento supplementar n.º 1 ao orçamento geral de receita e despesa d'esta Camara, do corrente anno.

E para os effectos legais se publica o presente edital e outros do mesmo theor que serão affixados nos logares do costume.

Paços do concelho de Tavira, 14 de Abril de 1910.

O Presidente, Vasco Pereira de Campos.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que pelo espaço de oito dias na secretaria da Camara, em todos os dias uteis do referido praso, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acham patentes as contas da gerencia Municipal de 1909 approvadas na sessão celebrada em 14 do corrente.

E para os effectos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo theor, que serão affixados nos logares do costume.

Paços do concelho de Tavira, 14 de Abril de 1910.

O Presidente, Vasco Pereira de Campos.

ALVIÇARAS

Perdeu-se desde a Rua Nova Grande até á Ponte no dia de quarta feira, ao sol postó, uma manilha desedra preta. Quem a achou pode entregar em casa de João Estevão Aguiar onde receberá as alviçaras.

AFINADOR DE PIANOS

Encontra-se n'esta cidade o já bem conhecido afinador e concertador de pianos, Lourenço Alves Garcia.

Garante os seus trabalhos, ao que o autorisa a sua longa pratica. Dá optimas referencias. Pode ser procurado no Hotel Callega. 37

POTES De lata, para azeite. Vendem-se 6. Trase com José Pedro Vieira.

ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13 FARO

—Ajuda que vossê desse p'rá'hi um estoiro que nem uma cigarra... Lembre se ao menos que ando por este mundo ha um rór de tempo sem ter noticias lá da patrão.

—Não insisto. Mas, já agora—esta é a ultima caturrice—sempre lhe quero dizer duas coisas de uma das mais populares heroínas da nossa historia...

—Ahi vem matrona romana... —Melhor. E' da padeira d'Aljubarrota...

—Olhem que raio de lembrança! A que diacho vem aqui a padeira d'Aljubarrota?

—Una das mais legitimas glorias de Faro, que se lhe honra de lhe ter gravado o seu nome no cuhal de uma rua—por signal de significante importancia.

Pois em Faro nasceu a nossa Joana d'Arc... Brites ou Beatriz d'Almeida, se chamava a famosa destruidora dos castelhanos. Diz a tradição que era uma mulher alta como um castello, magra como um bacalbau e feia como um bode, com sua licença. Tinha uns olhos pequenos, pelo que tambem lhe chamavam a pisqueira.

A PROVA:

Porto, 20 de Junho de 1908. Rua Cha, No. 51.

Venho manifestar a V. Sas o resultado verdadeiramente surprehendente que minha filha Emilia, de 15 annos de idade, deve á maravilhosa Emulsão de SCOTT. Era minha filha muito anemica, dei-lhe muitos medicamentos sem resultado algum, peiorando pelo contrario de dia em dia. Lembrei-me dar-lhe a vossa Emulsão, e vejo agora minha filha com boas cores, boa saude, forte, e emfim, completamente restabelecida. De V. SAs Mto Attº Vor e Obro FRANCISCO LEAL DE OLIVEIRA PORTUGAL.

A RAZÃO:

Com tantas emulsões que se offerecem á venda, o pae prudente, antes de arriscar o seu dinheiro, pede alguma prova de



que o remedio tem realmente curado a molestia que professa curar. A

EMULSÃO DE SCOTT

é a unica que tem um archivo de taas curas da anemia, archivo que cresce de dia a dia. Tal archivo torna-se possivel pelo uso constante sómente dos melho-res ingredientes, e pelo approvadissimo processo de SCOTT, que adapta perfectamente esses ingredientes ao estomago enfraquecido.

O peixeiro, no involucre, indica a emulsão que é remedio certo para a anemia, tendo a confirmal-o as curas de 25 annos passados. A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTE os fabricantes apresentam

A CURA

alcançada; nas imitações ella é omissida.

NOTA: Apezar do imposto de Solla de 40 reis por cada frasco, todas as Pharmacias a Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços amigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassel & Cia, Sncos, Rua do Mosteiro da Silveira, 59, 1º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

LIVROS

Approvados para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe do Lyceu de Faro. Vende

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

—Caramba! Um objecto desses havia de ser pouco de cubicar...

—Pois está vossê enganado. A pisqueira teve pretendentes a quem recusou. Um delles, soldado alemte-jano, fez-lhe proposta de casamento que ella prometteu acceitar, se fosse vencida em uma briga que lhe offerceu. Brigaram. A pisqueira tinha aprendido o manejo d'armas, e o certo é que na lucha deu conta do seu cortejador, que lhe ficou, como costuma dizer-se, nas mãos.

Para fugir á acção da justiça, embarcou-se sósinha em uma lancha, em direcção a Hispanha; mas um temporal que sobreveinhi lançou a para os mares de Argel onde foi presa de um navio de corsarios. Em Argel foi vendida como escrava a um mou-ro rico, senhor tambem de dois captivos portuguezes com quem a audaciosa algarvia combinou a fuga, o que os tres realizaram em uma noite, matando os mouros que havia em casa do seu senhor e embarcando em uma lancha, equecendo-se na sua precipitação, de se proverem de alimentos para a viagem.

(Continua).

FOLHETIM D'O 'HERALDO'

RODRIGUES DAVIM

26 HORAS NO ALGARVE.

Costumes, paisagens, riqueza, historia e tradições

V

Emfim!

E' um panorama sempre encantador, um constante alegrar se a nossa vista, ou quando se volta para as bandas da serra ou quando se mergulha na majestade movediça do mar.

Agora são numerosos rebanhos de corpulentos carneiros de lousa, fina e sedosa lã; logo são esquadrihas de galeões e canoas exercendo a sua arriscada industria.

Chegamos á estacão da Fuzeta. A povoação avulta lá abaixo, na encosta, como um pinha de casas mirando-se na ria onde ancoráramos na vespera.

Daqui até Olhão a linha ferrea va bordando, ao norte, as extensas marinhas de sal, cujo fabrico constitue uma industria importante entre os povos d'esta região.

Como estavamos chegando a Olhão, não deixei de lembrar ao meu amigo que ali era um dos pontos de maior commercio do Algarve, que principalmente consiste na exportação de alfarroba, amendoa, figo secco, sal, conservas de peixe e manufacturas de palma. Faro e Portimão exportam tambem muita cortiça em prancha e roilhas, e Villa Real dá saída aos riquissimos minerios de S. Domingos.

—Encanta me a suavidade deste clima—disse o meu amigo.

—E' o melhor do paiz e um dos mais temperados da Europa.

Chegámos a Olhão. No caes da estacão apinhavam-se rimas de mercadorias de todas as procedencias. Da estacão poude o meu companheiro ajnizar da importancia da famosa villa maritima.

No targo fronteiro desenha-se um elegante jardim e ali desemboca uma extensa e larga avenida que corta a